



H399

CRIANÇAS DE ZONA RURAL, ALUNOS DE ESCOLA URBANA

Dalva Infantini de Paiva (Bolsista CNPq) e Profa. Dra. Marilda do Couto Cavalcanti (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem – IEL, UNICAMP

O ensino de português não leva em conta a heterogeneidade lingüística que a rede oficial de ensino agrega e, dessa forma, contribui para a segregação social dos falantes de variedades não prestigiadas, desestimulando-os ao aprendizado. No caso de alunos de zona rural, essa segregação lingüístico-social parece ser ainda mais forte pois as variedades lingüísticas não podem ser observadas sem a sua relação com os aspectos cultural e local. Partindo-se deste recorte, este trabalho de iniciação científica em andamento propõe uma reflexão a respeito da relação dos alunos de zona rural com a escola urbana e conseqüentemente com o português padrão, considerando-se as diferenças culturais, lingüísticas e de concepção de mundo que convivem num ambiente escolar que na tentativa de tornar todos iguais, os faz crer que a diferença é uma deficiência. O trabalho de campo foi realizado em uma escola pública localizada no interior do Estado de São Paulo que atende uma população urbana, rural e rurbaria (urbana de origem rural). Os registros gerados (Mason, 1997) através de notas de campo, diário de campo, gravação de aulas em áudio, entrevistas e visitas às casas dos alunos, estão em fase de preparação e organização para análise.

Cultura Rural - Escola - Dialetos